

Arco e flecha Tiriyo: levantamento e pesquisa nas Coleções Etnográficas do Museu Paraense Emílio Goeldi

Carlos Eduardo Chaves

Orientador: Dra. Lúcia Hussak van Velthem

Vigência da bolsa: agosto/02 a julho/03

Os Tiriyo constituem um grupo indígena da família Carib, tendo como outras denominações Piano, Pianokotó, Trio, Taroná, Yawi. Suas terras situam-se nas serras do Tumucumaque e Acarai na fronteira entre o Brasil e Suriname. O presente trabalho tem como objetivo realizar o levantamento de arcos e flechas Tiriyo, do acervo etnográfico, do Museu Paraense Emílio Goeldi, com a finalidade de identificar, classificar, descrever e catalogar tais artefatos, buscando padronizar a documentação existente na Reserva Técnica Curt Nimuendajú a partir das categorias funcionais do dicionário de Ribeiro, 1988. Foram identificados 38 arcos e 148 flechas dispostas nas coleções Friel (1959, 1960, 1961, 1962, 1965), Friel e Wallace (1969), Sargento Leão do Vale (1974), Friel e Cortez (1975) e Roberto e Ruth Cortez (1975). A descrição teve como referência um exemplar demonstrativo de cada peça classificada, no total de vinte e nove. Foram analisadas as estruturas constitutivas dos artefatos, assim como, a matéria-prima utilizada, haja vista que a descrição dos arcos e flechas serviu de base para a confecção do catálogo das peças Tiriyo. O estudo de coleções etnográficas localizadas em museus é pertinente na medida em que organiza informações museológicas, antropológicas e históricas, em virtude do desenvolvimento das análises da cultura material indígena. Cada artefato é passível de análises das propriedades físicas como a composição material, técnicas de manufatura e de análises contextuais os usos, funções e outros significados contidos nas peças, posto que as mesmas agregam informações extremamente ricas e complexas, de diferentes ordens, sobre as sociedades que as produziram.